



CP N° 21
16/01/2018

Vontade de ferro, via do futuro

NÃO QUEREMOS MAIS DESIGUALDADES SALARIAIS

Perante a proposta de actualização do Regulamento de Carreiras, apresentada pela administração, a questão que se coloca é de saber se os trabalhadores aceitam e acham justo que:

- **Os de salários mais baixos tenham uma “actualização” dos seus salários na ordem de 1% (índice 120 – 0,94%) e no índice mais elevado da tabela 4,07%?**
- **Esta diferença de percentagens, seja acompanhada do aumento de funções para algumas categorias profissionais, como é o caso dos Assistentes Comerciais, operadores de manobra e operadores chefes de manobra?**
- **Não se procure resolver situações do RC de 1999 que há muito são reivindicadas pelos trabalhadores?**

NEGOCIAÇÕES TÊM QUE CONTINUAR

A administração da CP depois de obter acordo de algumas organizações, pretende impô-lo às restantes, o que só acontecerá se os trabalhadores deixarem.

Há espaço para a negociação e há soluções, mesmo no quadro restrito que a administração propõe que se negocie esta matéria, tendo em conta o actual contexto de constrangimentos que diz ter, **embora não haja nenhum na Lei do Orçamento do Estado em vigor, que impeça negociar aumento dos salários e rever a contratação colectiva.**

O Sindicato em conjunto com outras organizações (SFRCI, SINFA e ASSIFECO) enviaram uma proposta á administração para que se possa continuar a negociar e traduzida no seguinte:

*“que durante o mês de Janeiro se desenvolva esforços no sentido de uma verdadeira partilha dos ganhos de forma mais equitativa, sendo a título de exemplo, eliminado a formula da 1ª fase, substituindo-a com a atribuição de 14 pontos na tabela indiciária, sendo esta uma medida que tornaria a proposta da CP mais equilibrada e **igual para todos trabalhadores da empresa**”.*

É a administração que agora tem de optar pela negociação ou pelo conflito!

TODOS OS INDICADORES CRESCEM, MENOS OS SALÁRIOS

No passado dia 12 realizou-se uma reunião em que a administração apresentou ás organizações de trabalhadores, alguma ideias para o futuro e os resultados operacionais do ano passo e, assim:

O volume de passageiros transportados aumentou 5,5% e prevê-se novo aumento de 5.3% em 2018.

As receitas aumentaram 8,4% e prevê-se novo aumento de 3% em 2018.

No entanto os trabalhadores continuam com os salários de 2009, ou se aceitarem uma migalha, poderão ter uma desigualdade salarial ainda maior e com valores muito abaixo do aumento das receitas.

Sindicato Nacional dos Trabalhadores do Sector Ferroviário

Av. António José de Almeida, n°22 1049-009 -Lisboa ☎ 213 242 270 📠 213 424 843 @- geral@sntsf.pt www.sntsf.pt

NOVOS COMBOIOS

Foi anunciado um plano de aquisição de material que deixa de fora as zonas suburbanas, onde são transportados cerca de 84% dos passageiros da CP.

São necessários comboios não há dúvida, mas o plano apresentado é insuficiente e deixa muitas dúvidas acerca do futuro de algumas linhas, como é o exemplo a de Cascais.

O plano anunciado é de aquisição de 6 comboios para o longo curso e mais 22 bimodais (para operarem em linhas electrificadas e sem electrificação).

MEDIDAS NO ÂMBITO DA “MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO”

No âmbito da referida reunião foi feito uma análise de um conjunto de medidas no âmbito do que chamaram “qualidade de vida no trabalho” (sem ser salários) e anunciadas novas medidas que se traduzem no seguinte:

- *Promoção da saúde mental*
- *Identificar fontes de stress*
- *Controlar riscos de ansiedade e depressão*
- *Rastreio de saúde mental no exame periódico (facultativo nesta fase)*
- *Rastreio do cancro da próstata a homens com mais de 45 anos*
- *Reforço de prevenção, controlo e recuperação das dependências*
- *Reforço de testes de alcoolémia e melhoria de critérios*
- *Acompanhamento médico preventivo*
- *Taxa de alcoolémia, alteração de 0,5g para 0,2g. (equiparando aos países da U.E. como por exemplo França e Espanha)*

REPOSIÇÃO DAS CARREIRAS PROFISSIONAIS

No final deste mês os trabalhadores têm direito à reposição dos outros 50% devidos pela reposição das carreiras profissionais, que decorrem das medidas da correlação de forças que afastou o PSD e o CDS do exercício do governo.

Faz parte do conjunto de medidas de reposição de direitos e rendimentos, que têm vindo a ser inseridas nos últimos 3 Orçamentos do Estado e que são o resultado da luta dos trabalhadores e das organizações sindicais que não baixaram os braços perante a ofensiva do anterior governo, que tentou impor um profundo roubo de direitos e salários.

COLOCAÇÃO DOS TRABALHADORES NAS CATEGORIAS QUE CORRESPONDEM ÀS FUNÇÕES QUE DESEMPENHAM

Perante a proposta de RC da administração, alguns trabalhadores questionaram o Sindicato acerca de terem uma categoria e estarem a desempenhar funções, que já hoje, correspondem a outras e “reivindicando” do Sindicato, que no âmbito da negociação apresentasse propostas para a resolução desse problema.

Para o Sindicato este é um problema que já existe e, para ser resolvido, não necessita de qualquer negociação, mas sim de reivindicar à empresa a colocação dos trabalhadores na posição devida, o que normalmente não é aceite, o que leva a que o Sindicato avance com processos para tribunal, forma pela qual se têm resolvido alguns destes problemas.

Também agora o caminho é o mesmo e tem que ser visto caso a caso, pelo que os trabalhadores nesta situação devem contactar o Sindicato para se analisar o seu caso concreto e ver os caminhos a seguir.

**JUNTOS NA LUTA PELA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO
SINDICALIZA-TE NO SNTSF/FECTTRANS, O SINDICATO DA CGTP-IN NA CP**

Sindicato Nacional dos Trabalhadores do Sector Ferroviário